

Comunicado do Copom – Comparativo

Neste documento, comparamos o último comunicado do Copom, divulgada há pouco pelo BC, com a versão anterior, de 16 de junho.

Os trechos que foram excluídos estão taxados em **vermelho**; os que foram incluídos aparecem em **negrito**, na cor **azul**. Partes idênticas nos dois documentos aparecem sem formatação.

A cobertura completa da ata do Copom e dos demais temas que movimentam a economia, os seus investimentos e o mercado financeiro como um todo está no nosso site: www.seudinheiro.com

Copom eleva a taxa Selic para **45,25% a.a.**

Em sua ~~239ª~~**240ª** reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para **45,25% a.a.**

A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

- No cenário externo, ~~estímulos fiscais e monetários em alguns países desenvolvidos promovem uma~~ **evolução da variante Delta da Covid-19 adiciona risco à** recuperação ~~robusta da atividade econômica. Devido à presença de ociosidade, a comunicação dos principais bancos centrais sugere~~ **economia global. O Comitê avalia** que ~~os estímulos monetários terão longa duração. Contudo, a incerteza segue elevada e uma nova rodada~~ **despite dos movimentos recentes nas curvas de juros, ainda há risco relevante** de ~~questionamentos dos mercados a respeito dos riscos inflacionários nessa~~ **umento da inflação nas economias** ~~pede tornar~~ **centrais. Ainda assim**, o ambiente ~~desafiador~~ para países emergentes **segue favorável com os estímulos monetários de longa duração, os programas fiscais e a reabertura das principais economias;**
- Em relação à atividade econômica brasileira, ~~apesar da intensidade da segunda onda da pandemia,~~ os indicadores recentes continuam mostrando **evolução positiva e não ensejam mudança relevante para o cenário prospectivo, o qual contempla recuperação robusta do crescimento econômico ao longo do segundo semestre;**

- A inflação ao consumidor continua se revelando persistente. Os últimos indicadores divulgados mostram composição** mais ~~positiva do que o esperado, implicando revisões relevantes nas~~ **desfavorável. Destacam-se a surpresa com o componente subjacente da inflação de serviços e a continuidade da pressão sobre bens industriais, causando elevação dos núcleos. Além disso, há novas pressões em componentes voláteis, como a possível elevação do adicional da bandeira tarifária e os novos aumentos nos preços de alimentos, ambos decorrentes de condições climáticas adversas. Em conjunto, esses fatores acarretam revisão significativa das projeções de** ~~crescimento. Os riscos para a recuperação econômica reduziram-se significativamente~~ **curto prazo;**
- ~~A persistência da pressão inflacionária revela-se maior que o esperado, sobretudo entre os bens industriais. Adicionalmente, a lentidão da normalização nas condições de oferta, a resiliência da demanda e implicações da deterioração do cenário hídrico sobre as tarifas de energia elétrica contribuem para manter a inflação elevada no curto prazo, a despeito da recente apreciação do Real. O Comitê segue atento à evolução desses choques e seus potenciais efeitos secundários, assim como ao comportamento dos preços de serviços conforme os efeitos da vacinação sobre a economia se tornam mais significativos;~~
- As diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação;
- As expectativas de inflação para 2021, 2022 e 2023 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de ~~5~~**6,8%**, 3,8% e 3,25%, respectivamente; e
- No cenário básico, com trajetória para a taxa de juros extraída da pesquisa Focus e taxa de câmbio partindo de USD/BRL ~~5,05~~**15***, e evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC), as projeções de inflação do Copom situam-se em torno de ~~6,5,8%~~ **6,5,8%** para 2021 ~~e~~, 3,5% para 2022: **e 3,2% para 2023**. Esse cenário supõe trajetória de juros que se eleva para ~~6,25~~**7,00%** a.a. neste ano, **mantém-se nesse valor durante 2022** e **reduz-se** para 6,50% a.a. em ~~2022~~**2023**. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de ~~9,7~~**10,0%** para 2021 e ~~5,14~~**6%** para 2022 **e 2023**. Adota-se uma hipótese neutra para a bandeira tarifária de energia elétrica, que se mantém em "vermelha patamar 1" em dezembro de cada ano-calendário.

O Comitê ressalta que, em seu cenário básico para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções.

Por um lado, uma possível reversão, ainda que parcial, do aumento recente nos preços das *commodities* internacionais em moeda local produziria trajetória de inflação abaixo do cenário básico.

Por outro lado, novos prolongamentos das políticas fiscais de resposta à pandemia que pressionem a demanda agregada e piorem a trajetória fiscal podem elevar os

prêmios de risco do país. Apesar da melhora recente nos indicadores de sustentabilidade da dívida pública, o risco fiscal elevado segue criando uma assimetria altista no balanço de riscos, ou seja, com trajetórias para a inflação acima do projetado no horizonte relevante para a política monetária.

O Copom reitera que perseverar no processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para permitir a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta, ainda, que questionamentos sobre a continuidade das reformas e alterações de caráter permanente no processo de ajuste das contas públicas podem elevar a taxa de juros estrutural da economia.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em **0,751,00** ponto percentual, para **45,25%** a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e um balanço de riscos de variância maior do que o usual para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para ~~a meta no horizonte relevante, que inclui o ano-calendário de 2022~~. **as metas no horizonte relevante, que inclui o ano-calendário de 2022 e, em grau menor, o de 2023. Esse ajuste também reflete a percepção do Comitê de que a piora recente em componentes inerciais dos índices de preços, em meio à reabertura do setor de serviços, poderia provocar uma deterioração adicional das expectativas de inflação. O Copom considera que, neste momento, a estratégia de ser mais tempestivo no ajuste da política monetária é a mais apropriada para garantir a ancoragem das expectativas de inflação.** Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

Neste momento, o cenário básico **e o balanço de riscos** do Copom ~~indica~~**indicam** ser ~~apropriada a normalização~~**apropriado um ciclo de elevação** da taxa de juros para patamar ~~considerado~~**acima do** neutro. ~~Esse~~

Para a próxima reunião, o Comitê antevê outro ajuste ~~é necessário para mitigar a disseminação dos atuais choques temporários sobre a inflação~~. **da mesma magnitude.** O ~~Comitê~~**Copom** enfatiza, ~~novamente, que não há compromisso com essa posição e~~ que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar o cumprimento da meta de inflação **e dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação para o horizonte relevante da política monetária.**

~~Para a próxima reunião, o Comitê antevê a continuação do processo de normalização monetária com outro ajuste da mesma magnitude. Contudo, uma deterioração das expectativas de inflação para o horizonte relevante pode exigir uma redução mais tempestiva dos estímulos monetários. O Comitê ressalta que essa avaliação também dependerá da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e de como esses fatores afetam as projeções de inflação.~~

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto Oliveira Campos Neto (presidente), ~~Bruno Serra Fernandes~~, Carolina de Assis Barros, Fabio Kanczuk, **Fernanda Magalhães Rumenos Guardado**, João Manoel Pinho de Mello, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso e Paulo Sérgio Neves de Souza.

*Valor obtido pelo procedimento usual de arredondar a cotação média da taxa de câmbio USD/BRL observada nos cinco dias úteis encerrados no último dia da semana anterior à da reunião do Copom.